

A prevalência do consumo de bebida alcoólica entre acadêmicos de uma universidade particular em uma cidade do interior do Maranhão

The prevalence of alcohol consumption among academics of a private university in a city in the countryside of Maranhão

La prevalencia del consumo de alcohol entre los académicos de una universidad privada en una ciudad del interior de Maranhão

Recebido: 03/11/2021 | Revisado: 12/11/2021 | Aceito: 18/11/2021 | Publicado: 19/11/2021

Valéria Carneiro Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9605-215X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: montinely.14@gmail.com

Iracema Sousa Santos Mourão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2990-2684>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: iracemasts@hotmail.com

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: patriciasqueiroz@gmail.com

Glaucia Sousa Brito Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5301-4188>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: glauciabrito0912@gmail.com

Patrick Assunção Mourão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5352-4076>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: patrick.assuncao@ceuma.br

Resumo

Objetivo: O objetivo foi analisar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos da área da medicina de uma universidade particular em uma Cidade do Interior do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem quantitativa, ocorreu com 47 (quarenta e sete) participantes. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021, através do questionário indexado no Microsoft Forms, os dados foram organizados de acordo com questionário elaborado, usado os programas Microsoft Office Excel 2019 e Microsoft Office Word 2016. **Resultados e discussão:** O estudo demonstrou dados sociodemográficos como feminino correspondente em 66%, sendo a idade predominante de maior que 30 anos em 43%. Os motivos que rodearam para consumo de bebida alcoólicas em sua maioria apresentaram para acompanhar o grupo. Sobre a bebida que bebe com mais frequência, denotou-se a cerveja em 75%. Por fim, se os acadêmicos consideravam que a faculdade incrementou os seus hábitos de consumo alcoólico não 72% e sim 28%. Como mostra esses resultados, as motivações para que o indivíduo adentre em estados alcoólicos são diversas, algumas relacionadas ao senso comum são fáceis de serem citadas, como a curiosidade e influência de amigos e, ou, parentais, além de que se nota que existe uma consumação exacerbada levada até mesmo a estado de inconsciência, sendo um fator preponderante a acidentes, doenças e o óbito. **Conclusões:** Conclui-se que é necessário que existam meio de conscientização, visando a prevenção de riscos, principalmente na própria universidade, onde esses acadêmicos se encontram.

Palavras-chave: Consumo de álcool na faculdade; Universidades; Atenção à saúde.

Abstract

Objective: The aim was to analyze the prevalence of alcohol consumption among medical students at a private university in a city in the interior of Maranhão. **Methodology:** This is an exploratory research, with a quantitative approach, occurred with 47 (forty-seven) participants. The data collection occurred in the period from September to October 2021, through the questionnaire indexed in Microsoft Forms, the data were organized according to questionnaire prepared, used the programs Microsoft Office Excel 2019 and Microsoft Office Word 2016. **Results and discussion:** The study showed sociodemographic data as female corresponding in 66%, being the predominant age of over 30 years in 43%. The reasons that surrounded for consumption of alcoholic beverage mostly presented to keep up with the group. About the beverage they drink most often, beer was denoted in 75%. Finally, whether the

academics considered that college increased their drinking habits was not 72% but 28%. As these results show, the motivations for the individual to enter into alcoholic states are diverse, some related to common sense are easy to be cited, such as curiosity and the influence of friends and/or parents, besides noting that there is an exacerbated consumption led even to a state of unconsciousness, being a preponderant factor for accidents, diseases and death. *Conclusions:* It is concluded that it is necessary that there are means of awareness, aimed at risk prevention, especially at the university itself, where these students are.

Keywords: Alcohol drinking in college; Universities; Delivery of health care.

Resumen

Objetivo: El objetivo fue analizar la prevalencia del consumo de alcohol entre los estudiantes de medicina de una universidad privada de una ciudad del interior de Maranhão. *Metodología:* Se trata de una investigación exploratoria con enfoque cuantitativo, ocurrida con 47 (cuarenta y siete) participantes. La recolección de datos ocurrió en el período de septiembre a octubre de 2021, a través del cuestionario indexado en Microsoft Forms, los datos fueron organizados de acuerdo al cuestionario elaborado, se utilizaron los programas Microsoft Office Excel 2019 y Microsoft Office Word 2016. *Resultado y discusión:* El estudio demostró que los datos sociodemográficos corresponden al sexo femenino en el 66%, la edad predominante es mayor de 30 años en el 43%. Las razones que rodearon el consumo de la bebida alcohólica se presentaron en su mayoría para acompañar al grupo. En cuanto a la bebida que beben con más frecuencia, la cerveza fue señalada en un 75%. Por último, si los universitarios consideraron que la universidad aumentó sus hábitos de consumo de alcohol no 72% y sí 28%. Como demuestran estos resultados, las motivaciones para que el individuo entre en estados étlicos son diversas, algunas relacionadas con el sentido común son fáciles de citar, como la curiosidad y la influencia de los amigos y/o padres, además de señalar que existe un consumo exacerbado llevado incluso a un estado de inconsciencia, siendo un factor preponderante a los accidentes, enfermedades y muerte. *Conclusiones:* Se concluye que es necesario que existan medidas de concienciación, de cara a la prevención de riesgos, principalmente en la propia universidad, donde se encuentran estos académicos.

Palabras clave: Consumo de alcohol en la universidad; Universidades; Atención a la salud.

1. Introdução

O alcoolismo é um problema atual e grave, constituído um grave problema de saúde pública, possuindo como característica de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), alterações do estado físico e psíquico resultante da alta ingestão de álcool, de tal modo que acaba por modificar o comportamento, gerando uma compulsão contínua ou periódica, com intuito de evitar desconforto ocasionado pela falta. Dito isso, os jovens são os mais propensos a iniciarem precocemente o consumo do álcool, principalmente por ser uma droga lícita e estar associada a uma cultura que envolve a bebida como forma de divertir-se e socializar (Gomes & Vecchia, 2018).

Assim, a vida universitária acaba por estar associada as grandes transformações sociais e acadêmicas, estando atrelada à uma independência, novo ciclo de amizades e caminhos para serem traçados, experimentando um momento de liberdade e autonomia para tomar as decisões que até então eram tomadas pelos genitores, sem a supervisão ou orientação dos responsáveis, tornando-se mais suscetíveis ao consumo desses produtos, assim, modificando hábitos culturais e sociais, dessa forma, os estudantes caem em crenças de que o *beber* em excesso é o comum. Tal pensamento acarretar graves problemas, tais consequências familiares, profissionais e sociais para os indivíduos e a coletivo (Espindola & Schneider & Bartilott, 2019) (Moraes & Barroco, 2016).

Esse uso exacerbado causa imensas modificações tanto comportamentais, como fisiológicas e clínicas, resultando em surtos agressivos, violência familiar, urbana ou doméstica, hipertensão arterial, cirrose, depressão, ansiedade e esquizofrenia, além de elevar à prevalência de acidentes automobilísticos, desemprego e óbitos. A livre demanda é um dos desafios para o controle e fiscalização, devendo-se utilizar de campanhas de prevenção como forma eficaz, denotando que a legalização de 18 anos possa ser seguida, gerando esses problemas sociais, evitando o consumo precoce e contínuo (Gomes & Vecchia, 2018).

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) em seus estudos apontou que 85 mil mortes a cada ano são atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, no ano 2020, sendo ocasionado por doenças hepáticas, transtornos neuropsiquiátricos ou alcoolismo. Diante disso, é importante contextualizar os estudantes de medicina,

devido estarem ligados à saúde, estão mais propensos para uma ingestão de álcool de forma abusiva por conta da rotina desgastante, procurando alívio ou estímulo para se manterem em pé, sendo assim, utilizados de atitudes de riscos que levam aos problemas já supracitados, necessitando de uma prevenção desde à graduação, dessa forma, é importante a avaliação desses parâmetros e fazendo diagnóstico precoce (Evellin, 2019)

Nessa perspectiva, o trabalho tem importância de esclarecer fatores de riscos pertinentes à saúde, trabalhando também na promoção e prevenção de agravos diante do uso da substância e dá apoio aos universitários com intuito de melhorar seus desenvolvimentos nas atividades diárias, principalmente diante dos estudos.

Portanto, a justificativa está pautada no impacto positivo que a presente pesquisa possibilitou, oportunizando orientações para que o quadro seja revertido, onde encontrou-se estudantes que têm questões não resolvidas sobre o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, além de que se reconheceu as ações de risco. Como pergunta norteadora: qual a prevalência do consumo de álcool entre os estudantes de Medicina de uma universidade particular em uma Cidade do Interior do Maranhão?

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos da área da medicina de uma universidade particular em uma Cidade do Interior do Maranhão, identificando os fatores de ingestão excessiva, comportamentos de riscos e identificando as contribuições da universidade nessa fase.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem quantitativa. Tem como objetivo buscar a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados, investigando o determinado problema a fim de conceituá-lo de forma mais aprofundada, além de ser complementada com referência bibliográfica para a discussão dos resultados (Lakatos & Marconi, 2017). O instrumento para coleta de dados foi um questionário estruturado padronizado, elaborado com 6 perguntas fechadas, categorizado por dados demográficos, elencado fatores e padrão de consumo com os universitários do curso de medicina de uma Universidade Particular na cidade de Imperatriz, do Estado do Maranhão.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2017), o município de Imperatriz está localizado a margem direita do rio Tocantins, e é atravessada pela Rodovia Belém-Brasília, situando-se na divisa com o estado do Tocantins. Compreende uma área territorial de 1.367,901 km², ocupando a segunda maior área do Estado e possui uma população estimada em 247.553 mil habitantes. Sua economia baseia-se em energia (usina Hidrelétrica de Estreito), transportes (ampliação da ferrovia Norte-Sul), indústria (esmagamento de soja), educação (implantações de cursos universitários nas instituições superiores locais), constitui mais de 30 polos universitários, com diversidade de cursos.

A universidade estudada foi instituída na cidade em 2013, entretanto, possui outro campus diversificados pelo Brasil, inicialmente contava com os cursos de Engenharia de Produção e Civil, Administração e Enfermagem, seguida depois da implementação de outras graduações, sendo mais recente a do curso de Medicina. Estruturalmente a Universidade conta com docentes mestres e doutores, laboratórios, centro de pesquisa e extensão, entre outros.

A pesquisa em questão foi construída com base nos aspectos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, principalmente no que se refere aos cuidados de proteção, dignidade e integridade da pessoa humana participante da pesquisa, sendo realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer 4.950.568 e respeitadas às normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

A pandemia do COVID-19, ocasionada pela proliferação do vírus SARS-CoV-2 acabou por mudar todas as estruturas de pesquisa, com isso, necessitou-se adaptar o método, principalmente para captação desses estudantes, visto que as aulas

presenças estão suspensas, tendo que ocorrer de forma online, para evitar o contágio COVID-19 e preservar a vida dos pesquisadores e dos participantes (Brito, 2020). A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021, através do questionário indexado no Microsoft Forms, sendo coletados por e-mail via o link para acesso a pesquisa.

Os requisitos de inclusão foram: acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Particular estudada, idade de 18 a 35 anos, consumirem bebida alcoólica, estarem no 1º ao 4º período e consentirem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão sendo de acadêmicos de outras áreas, ter idade menor que 18 anos e acima dos 35 anos, não consumirem bebida alcoólica, estar do 5º ao 12º período e se opuser ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os pesquisadores levantaram a amostra de forma não intencional, ocorrendo de acordo com uma identificação da quantidade de alunos do curso de medicina, com coordenador do curso e posteriormente, a inclusão dos participantes que estavam de acordo os critérios de inclusão e excluindo aqueles que não podiam fazer parte, após isso, houve uma conversa por meio do aplicativo de mensagens do Whatsapp com contato desses alunos, esclarecendo dúvidas e enviando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o interesse de participar, foi encaminhado um link com questionário e TCLE, para que todos que quisessem participar pudesse consentir de forma online e arquivá-lo.

Inicialmente, identificou-se 200 participantes eletivos, entretanto, somente 47 dos contatos responderam à pesquisa dentro do tempo determinando de 3 de setembro, finalizado às 23:59h de 3 de outubro de 2021, assim concluído os resultados da pesquisa.

Adiante, os dados foram organizados de acordo com questionário elaborado, visando a análise da idade, sexo, padrões de consumo, autocontrole, motivações e as bebidas mais consumidas. Após a coleta de dados, analisou-se no programa Microsoft Office Excel 2019 por meio de estatística descritiva simples, quantificado em porcentagem como explicita Rodrigues, Lima & Timbó (2017) e avaliados em tabelas no Microsoft Office Word 2016, para uma visualização completa dos resultados.

Os dados foram fundamentados com artigos acerca de Consumo de Álcool na Faculdade e Estudantes, restringindo como Descritores em Saúde (DECS) buscando-se na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do ano de 2016 a 2021, excluí-se Trabalhos de Conclusão do Curso, teses, dissertações, casos clínicos e relatos de experiência.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa ocorreu com 47 (quarenta e sete) participantes, sendo o feminino correspondente em 66% e masculino em 34%, com idade predominante de maior que 30 anos em 43%, seguido de 22-25 anos em 30%, 26 e 29 anos, 21% e 18-21 anos em 6%, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Sexo e idade. Imperatriz, Brasil, 2020.

Sexo	%
Feminino	66%
Masculino	34%
Idade	%
18-21 anos	6%
22-25 anos	30%
26-29 anos	21%
Maior que 30 anos	43%

Fonte: Autores (2021).

Sobre a consumação de álcool, essa diferença disparada entre participantes do sexo feminino é denotada por outra pesquisa recente que mostra que as brasileiras consomem mais álcool nos últimos anos. Em 2018, por exemplo, o índice de mulheres de 18 a 24 anos que bebem além do recomendando, foi de 14,9% a 18% (Aguiar et al., 2018). Além do outro quesito ser a idade, maiores que 30 anos possui uma frequência maior por questões relacionada ao estresse, trabalho, responsabilidades de vida de casado e filhos, buscando um certo alívio na bebida (Ferreira & Lopes, 2017).

Os motivos que rodearam para consumo de bebida alcoólicas em sua maioria apresentaram para acompanhar o grupo, como mostra o Tabela 2:

Tabela 2 – Motivos para consumir bebida alcoólica. Imperatriz, Brasil, 2020.

Motivos listados para consumo da bebida alcoólica	%
Acompanhar o grupo	57%
Pelo gosto da bebida	26%
Sentimentos de nervosismo ou tristeza	8%
Outras	9%

Fonte: Autores (2021).

Como sinalizam esses resultados, as motivações para que o indivíduo adentre em estados alcoólicos são diversas, algumas relacionadas ao senso comum, sendo fáceis de serem citadas, como a curiosidade e influência de amigos e ou, parentais.

Outro ponto comum que pode ser facilmente encontrado na literatura é esclarecido por Medeiros (2018, p.4):

Diversos estudos sobre estilos de vida e determinantes da saúde têm focado principalmente o consumo do tabaco, álcool e drogas. Demonstram que as causas de abuso de substâncias químicas diversas e da dependência são uma combinação complexa de fatores biológicos, psicológicos e sociais que variam de pessoa para pessoa, mas de acordo com Simon (1974) as causas mais comuns são as sociais devido à intervenção dos “colegas” [...] (Medeiros, 2018, p.4).

Nesse sentido, é possível destacar a pesquisa de Barros & Costa (2019) que explicitam que outra causa está vinculada, como a dificuldade do indivíduo de lidar com fortes emoções. Os autores afirmam que muitos são caracterizados em um estado de dependência química do álcool possuindo graves dificuldades de enfrentar com sentimentos insuportáveis, e, a bebida nesse sentido se torna o lenitivo para a dor.

Dessa forma, observa-se com que idade se teve primeiro contato com álcool, evidenciada entre 14-17 anos em 41%, como percebe-se no quadro 2, explicitado que essa fala pode ser moldada pela cultura e situação familiar, onde é comum desde à infância é comum ver os familiares se divertindo com bebidas e sendo socialmente aceito, por ser uma droga lícita e vendida de forma legal, evidencia que os jovens quanto mais cedo tem contato com a bebida tem 4 chances maior de apresentar alcoolismo, de quem adentrou aos 21 anos, explicado pelo fatores biopsicossociais associado ao desenvolvimento neural e amadurecimento mental que ocorre do 14 aos 19 anos (Machado et al., 2016). A seguir a Tabela 3:

Tabela 3 – Primeiro contato com bebida alcoólica. Imperatriz, Brasil, 2020

Primeiro contato com a bebida	%
14-17 anos	41%
18-22 anos	35%
23-27 anos	11%
28-32 anos	13%

Fonte: Autores (2021).

A frequência do uso de bebida baseou-se em 2 - 4 ao mês em 61%, seguido de 1-2 vezes no mês em 39%, explicitado por outra pesquisa, onde esse número é um fator de risco para intoxicações leves, sendo importante rastrear o porquê desse consumo exacerbado e quais os motivos que o levam, identificando essa ação de risco e prevenido para possível quadro de alcoolismo (Curcelli & Fontanella, 2019).

Dentre aqueles que assumiram consumir bebida alcoólica, foi encontrado em 56% de respostas positivas ao estado de inconsciência por alta ingestão, conforme a Tabela 4:

Tabela 4 – Inconsciência por abuso de álcool. Imperatriz, Brasil, 2020.

Inconsciência por uso abusivo do álcool	%
Sim	56%
Não	44%

Fonte: Autores (2021).

Tendo em vista, Curcelli & Fontanella (2019) esclarece que a concentração de álcool no sangue entre 25 mg/dL e menor que 100 mg/dL é considerada uma intoxicação leve. Contudo, para concentrações acima de 100 mg/dL, existe grave comprometimento as funções orgânicas, ocasionando confusão mental e demais sintomas já mencionados.

Perante essa análise, é possível explicar como esse estado pode ter diversas consequências, como a pesquisa de Evelin (2019) observou que na cidade Belo Horizonte, 27,7% dos acidentes de trânsito estavam associadas as causas relacionadas à ingestão de bebidas alcoólicas. Outro destaque vem sobre a pesquisa de Orchiucci et al (2018) ao qual revela e sustenta a ligação íntima entre a violência doméstica e o consumo de álcool. Nessa direção, Medeiros (2018) defende a afirmação anterior, e, acrescenta que a ingestão de álcool eleva a instabilidade emocional, agravar a percepção da realidade referente a compreender o impacto das ações, além de confundir as respostas sensitivas e reativas, onde o comportamento em considerável parcela adquire manifestação exagerada e de desorientação.

Além da esfera doméstica e do trânsito, Mendes et al. (2018) deixam cristalina a influência do álcool como causa direta de criminalidade, visto que a ingestão ocasiona desinibição ou prejuízo cognitivo.

Sobre a bebida que bebe com mais frequência, denotou-se a cerveja, como explicitam a Tabela 5:

Tabela 5 – Bebidas mais consumidas. Imperatriz, Brasil, 2020

Bebidas citadas	%
Vinho	22%
Vodka	3%
Cerveja	75%

Fonte: Autores (2021).

A cerveja é a bebida mais consumida no mundo, entre 60% dos brasileiros, por ser de preço acessível e ser amplamente divulgada na televisão, por comerciais e telenovelas, levando uma familiaridade, com uma ideia enganosa de ser uma bebida leve, sendo que a porta de entrada para o vício é a “cervejinha”, desenvolvendo uma tolerância e levando a dependência (Rodrigues et al., 2017).

Por fim, se os acadêmicos consideravam que a faculdade incrementou os seus hábitos de consumo alcoólico não 72% e sim 28%, apesar da baixa taxa de envoltas dessa pergunta, é importante atentar-se que a faculdade, principalmente de medicina, por ser de forma integral, acaba por ter uma pressão social e dos próprios acadêmicos, necessitando que se olhe de forma mais integral (Pinheiro & Calvacanti, 2017), conforme a Tabela 6:

Tabela 6 – A influência da entrada na universidade no uso do álcool com frequência. Imperatriz, Brasil, 2020

A atuação da universidade no uso do álcool	%
Sim	28%
Não	72%

Fonte: Autores (2021).

Um importante fator para a conscientização, é explicação de padrões de uso, utilizado da prevenção de fatores de riscos, além das consequências negativas, desmitificando os métodos de saúde. Essas ações podem ser promovidas por professores ou profissionais de saúde sendo que essa ênfase deve estar nas campanhas personalizadas, focada nos efeitos, além de identificar os comportamentos nocivos, sobretudo o porquê do fenômeno de sentir-se bem ao beber no ciclo de amigos, família e entre outros (Barbosa et al., 2018).

4. Conclusões

Mediante o que foi exposto, é possível notar um crescente aumento no consumo de álcool entre os universitários, algo que pode estar atrelado as consequências no estilo e qualidade de vida. Os acadêmicos de medicina sofrem uma pressão tanto social, familiar e educacional, visto que muitos deles passaram por anos de vestibular até ingressar na universidade, nesse contexto, na faculdade, passar por longos períodos de estudos, tendo vários fatores atrelados à ingesta exacerbada como seu consumo precoce de bebidas, o que pode indicar a influência de um determinante social pré-estabelecido, como a influência do meio familiar, a alta comercialização de bebidas alcoólicas e a necessidade de se sentir incluídos em uma sociedade que vê o consumo como um sinal de felicidade e aceitação.

Tal fator, pode ser notado de maneira mais evidente através dos resultados desta pesquisa, onde boa parte daqueles que responderam, afirmaram que consumiam para acompanhar um determinado grupo social, a fim de se enturmar ou mesmo se firmar naquele meio. Consoante a isso, um outro dado que levanta preocupações, é a taxa de usuários que atingiram um estado de inconsciência em virtude do consumo excessivo, isso porque, tal prática muitas vezes é resultado de mistura de bebidas, o que pode trazer prejuízos para a saúde geral que vão além da perda de consciência, como danos ao fígado, cérebro, ao próprio sistema imunológicos, entre outros.

Conclui-se que é necessário que existam meio de conscientização, visando a prevenção de riscos, principalmente na própria universidade, onde esses acadêmicos se encontram, concentrando-se em mostrar os efeitos que podem trazer, além de analisar os cenários que levam a essa ingesta exacerbada.

É importante que outros possam focar em outros grupos de riscos, como enfermeiros, que estão expostos as condições insalubres, por exemplo e recorrem aos meios lícitos e ilícitos para que possam aguentar jornadas de trabalho exaustivas, como os plantões e lidar com fortes emoções todos os dias.

Referências

- Aguiar, A.S, Catelli, R, Toledo, L, Ubaldó, L, Silva, CJ, Fonseca, V.A.S. (2018). *Rev. bras. educ. med.* v. 42, n. 3, p 49-56. <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20180052>>
- Araújo, W. S. C., Silva, A. F, Estrela, F. M, Lírio, J. G. S, Cruz, M. A., Santos, J. R. L. & Pereira, A. A. A. (2018) *A influência do consumo de bebidas alcoólicas na ocorrência de violência por parceiro íntimo: revisão integrativa. Arq. Ciênc. Saúde*, 22, (2), p. 117-122. <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6380>>.
- Barbosa, M. B., Pereira, C. V., Cruz, D. T, Leite, I. C. G. (2018) *Prevalence and factors associated with alcohol and tobacco use among non-institutionalized elderly persons. Rev. bras. geriatr. Gerontol.* 21[2] p. 123-133. <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185>>.
- Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2013). *Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF*, 13 jun. 2013.
- Pires Brito, S. B., Braga, I. O., Cunha, C. C., Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). *Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigil. sanit. Debate.* 8(2), 54-63. <<https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>>.
- Barros, M. S. M. R. & Costa, L. S. (2019). *Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. Rer. Saú. Men. Alc. Dro.* 15(1), 4-13. <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.019.000353>>
- Curcelli, E. M & Fontanella, B. J. B. *Uso de bebidas alcoólicas por estudantes: análise de propagandas de festas em um campus universitário. Interface comun. saúde educ.* 23, e180621. <<https://doi.org/10.1590/Interface.180621>>.
- Espíndola, M. I., Schneider, D. R., & Bartilott, C. B. (2019). A percepção de universitários sobre as consequências do beber pesado episódico. *Rer. Saú. Men. Alc. Dro.*, 15(2), p. 29-37. <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.149204>>
- Evellin, L. S. C. (2019) *Alcoolismo e trânsito: entre o dolo eventual e a culpa consciente. VirtuaJus*, 4(7), p.185-206. <<http://200.229.32.43/index.php/virtuajus/article/view/22475/16409>>
- Ferreira, T. B, Lopes, A. O. S. (2017). *Alcoolismo, um caminho para a violência na conjugalidade. Rer. Unia.* 10(24), p.95-110. <<https://core.ac.uk/download/pdf/268395755.pdf>>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Cidades e Estados.* <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/imperatriz.html>>
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A (2017). *Metodologia científica. Atlas.*
- Machado, J. N. S., Finelli, L. A. C., Jones, K. M., Soares, W. D. (2016). *Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. Rev. bras. pesqui. saúde.* 2[2], p. 46-51. <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/47/41>>
- Medeiros, E. M. (2018). Alcoolismo: uma revisão narrativa. *Rev. Cien. Mult, Nucl. Conh.* 02(11), p. 73-94. <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/alcoolismo>>
- Mendes, J. S., Preis, L. C, Brolese, D. F, Santos, J. L. G. & Lessa, G. (2018). *Significado do tratamento hospitalar de desintoxicação para pessoas com alcoolismo: retomando a vida. Cogitare Enferm.* 23(2). <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53410/pdf>>.
- Moraes, R. J. S & Barroco, S. M. S. (2016). *Concepções do Alcoolismo na Atualidade: Pesquisas Hegemônicas, Avanços e Contradições. Psic.: Teor. e Pesq.* 32 (1), p. 229-237. <<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012124229237>>.
- OPAS/OMS (2020). *Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas*, constata estudo da OPAS/OMS. <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>
- Orchiucci, P. M., Silva, A. C. S, Pedrosa, M. M. M. P, Costa, M. L, Filho, J. N. N. (2018). *Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. Psicol.Soc.* 30, e179670, p.1-13. <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i179670>>.
- Pinheiro, M. A. & Cavalcanti, L. P. G (2017). Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.* 41 (2) p. 231-239. <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DjS55yJRL4thVxGmJ9XrCVm/abstract/?lang=pt>>
- Rodrigues C. F. S, Lima F. J. C, Timbó F. B. [2017] *Importance of using basic statistics adequately in clinical research. Rev bras anestesiol.* 67(6), 619-625. <<https://doi.org/10.1016/j.bjane.2017.01.011>>.